

Experiência do projeto vidas paralelas migrantes no Brasil: narrativas imagéticas sobre o trabalho e suas repercussões sobre a saúde

Experience of the project migrant parallel lives in Brazil: narrative from the image on work and its repercussions on health

Maria da Graça Luderitz Hoefel

Doutora em Sociologia. Professora Adjunta do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília.

E-mail: gracahoefel@gmail.com

Denise Osório Severo

Doutora em Ciências da Saúde/ Área Saúde Coletiva. Professora Adjunta do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília.

Claudia Washington

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Artes pela Universidade de Brasília. Bolsista CAPES-COFECUB.

Resumo

Trata-se do relato de uma pesquisa-ação, de abordagem qualitativa, que constitui um projeto ampliado de cooperação internacional entre Brasil e França. Constitui um recorte da referida pesquisa e visa estritamente compreender a realidade de trabalho de migrantes situados em Brasília e as características que tem permeado seus processos de reinserção profissional, bem como suas repercussões sobre a saúde dos migrantes, revelados a partir de narrativas imagéticas. Os dados são oriundos de 11 “Oficinas de Fotografia e Direitos Humanos” realizadas com migrantes em Brasília, em 2017. O método de análise adotado ancora-se na metodologia de Análise de Imagem elaborada por Hoefel (2016) e Análise de Conteúdo de Bardin (1977). O trabalho foi a principal questão abordada pelos migrantes e a busca por um emprego constitui o principal objetivo e também um dos maiores obstáculos existentes, haja vista a inexistência de oportunidades de trabalho. Dentre as principais razões para o desafio da reinserção profissional destacam-se as dificuldades da língua e a ausência de reconhecimento de diplomas de formação. Nota-se que o trabalho destaca-se como questão estruturante da vida e da saúde dos migrantes, constituindo também elemento determinante do processo de inclusão social. Percebe-se a necessidade urgente de construção de políticas públicas que articulem o trabalho e a saúde, favorecendo a geração de emprego e renda e a promoção da saúde dos migrantes.

Palavras-chave: trabalho; migração; saúde.

Abstract

This is the report of an action research, qualitative approach, which is an expanded project of international cooperation between Brazil and France. It is a cut from this research and aims strictly to understand the work reality of migrants located in Brasília and the characteristics that have permeated their processes of professional reintegration, as well as their repercussions on the health of the migrants, revealed from narratives of images. The data comes from 11 "Photography and Human Rights Workshops" held with migrants in Brasília in 2017. The method of analysis adopted is anchored in the methodology of Image Analysis elaborated by Hoefel (2016) and Bardin Content Analysis (1977). Work has

been the main issue addressed by migrants and the search for a job is the main objective and also one of the greatest obstacles, given the lack of job opportunities. Among the main reasons for the challenge of professional reintegration are the difficulties of language and the lack of recognition of training diplomas. It is noted that the work stands out as a structural issue in the life and health of migrants, and it is also a determining factor in the process of social inclusion. There is an urgent need for the construction of public policies that articulate work and health, favoring the generation of jobs and income and the promotion of the health of migrants.

Keywords: work; migration; health.

Introdução

O cenário global apresenta um aumento dos processos migratórios que tiveram como consequência a crise atual das políticas migratórias. No Brasil, ainda que o contexto seja distinto, o fenômeno da migração se apresenta também em ascensão e demanda a construção de políticas públicas adequadas às necessidades dos migrantes, de modo a promover a sua reinserção no mundo do trabalho e garantir a sua saúde.

Face a este cenário, inicia-se em 2015 a construção conjunta do Projeto Vidas Paralelas (PVP) Migrantes, uma cooperação entre Universidade de Brasília, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Université Paris Descartes e Université Paul Valéry Esta pesquisa tem como base a longa experiência acumulada pelo Projeto Vidas Paralelas no contexto do Brasil, coordenado pela Universidade de Brasília e implantado desde 2007 com outros grupos sociais, tais como:

trabalhadores, povos indígenas, camponeses, parteiras e sujeitos em sofrimento mental.

Em 2017, o PVP Migrantes foi aprovado por um edital do programa CAPES-COFECUB e sua implementação teve início em quatro cidades: Brasília, Rio de Janeiro, Paris e Montpellier. O projeto Vidas Paralelas constitui uma pesquisa-ação que visa revelar o cotidiano de vida, a cultura e o trabalho a partir do olhar dos próprios migrantes, utilizando como instrumentos dispositivos imagéticos e o compartilhamento em redes de apoio. Todas estas atividades são desenvolvidas com o objetivo de promover a reflexão, a participação na elaboração de políticas públicas e a emancipação social. O presente trabalho constitui um recorte de pesquisa, referente especificamente aos resultados oriundos das Oficinas do projeto desenvolvidas em Brasília/Brasil, em parceria com o Instituto de Migração e Direitos Humanos (IMDH).

Neste sentido, busca-se compreender a realidade de trabalho dos migrantes situados em Brasília, ligados ao Projeto Vidas Paralelas Migrantes CAPES-COFECUB, a fim de entender as características que permeiam seus processos de reinserção profissional e de compreender as repercussões do trabalho sobre a saúde dessas pessoas. Informações estas que são reveladas a partir das narrativas imagéticas. De certa maneira, o projeto visa igualmente favorecer a inserção das imagens como ferramenta de pesquisa e análise.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa ação com abordagem qualitativa, em que os instrumentos de pesquisa adotados foram: 1) Oficinas PVP Direitos Humanos e Fotografias; 2) Diário de Campo; 3) Registro de imagens e vozes; 4) Relatórios das Oficinas no IMDH. Destaca-se que o Projeto Vidas Paralelas Migrantes é composto de cinco fases: 1) Articulação, debates e construção da rede de apoio; 2) Realização de Oficinas de Fotografia e Direitos Humanos, com o objetivo de resgate de memória, reconstrução da história e registro do cotidiano de vida, cultura e trabalho; 3) Encontros presenciais periódicos entre a rede de apoio e os participantes do projeto; 4) Transcrição e análise das oficinas, fotografias e vídeos; 5) Elaboração e compartilhamento do relatório preliminar de pesquisa e elaboração da versão final do relatório; 6) Elaboração coletiva do catálogo e realização da exposição fotográfica do PVP Migrantes.

A pesquisa foi desenvolvida em Brasília, no Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH),

na Casa de Cultura da América Latina e na Universidade de Brasília, entre abril e dezembro de 2017. Os dados resultaram de 11 “Oficinas de Fotografia e Direitos Humanos” realizados, neste mesmo período, com migrantes em Brasília.

A análise dos dados foi realizada utilizando a metodologia de análise de imagem de Hoefel *et al*¹ e Hoefel² composta por três etapas: 1) Fase de análise coletiva desenvolvida durante as “Oficinas de Fotografia e Direitos Humanos”, 2) Fase de análise realizada pelos pesquisadores e 3) Fase de análise coletiva. O processo vivenciado pelos sujeitos migrantes nas Oficinas seguiu a seguinte metodologia: a) Registro no *mapa mundi* da rota migratória; b) Apresentação e compartilhamento da foto escolhida por cada sujeito migrante; c) Debate sobre as imagens e sobre os sentidos despertados à partir das fotografias; d) Produção de expressões artísticas; e) Apresentação e compartilhamento de das expressões artísticas feitas por cada sujeito; f) Debates sobre os significados evocados nas expressões artísticas e na sistematização, bem como suas relações com os direitos humanos.

Em seguida, tem início a etapa de análise feita pelos pesquisadores, constituída pela elaboração de relatórios e análise de seu conteúdo, bem como a análise das imagens e dos registros de voz. Por fim, a última etapa tem como objetivo realizar uma análise coletiva, por meio da apresentação e debate dos resultados sistematizados no relatório preliminar de pesquisa, assim como a realização de mudanças possíveis e elaboração coletiva do Relatório Final.

Cabe destacar que, durante as Oficinas, os participantes vivem um processo que envolve quatro dispositivos: implicação, afetação, evocação do “sentimento estético” e emersão de novos pensamentos, provenientes do processo de sentir, interagir, pensar e criar.

Os espaços da “experiência poética” materializados nas Oficinas são permeados por alguns conceitos teóricos, tais como a “razão sensível” assinalada por Maffesoli³ e a “partilha do sensível” elaborada por Rancière⁴. Neste sentido, compreende-se que as Oficinas constituem um *lócus* onde a experiência do “comum sensível”⁴ – mediada pela imagem, narrativas e singularidades de cada participante, com suas histórias de vida e racionalidades próprias – permite a construção de identidades e estabelece processos de constituição de sentidos e de sujeitos.

Resultados e análise: perfil dos Migrantes participantes do PVP

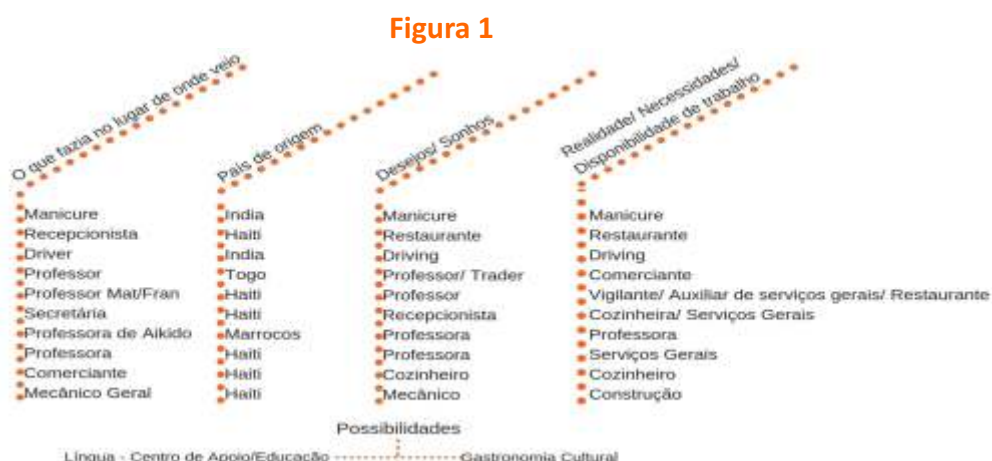
Vinte sujeitos migrantes participaram do projeto, tendo como origem quatro países: Haiti, Marrocos, Togo e Índia. Do total, a maioria

deles era do Haiti. Em relação ao gênero, 55% eram mulheres e 45% homens. O tempo no país: entre 3 meses e 3 anos.

Além disso, nota-se que a maioria deixou membros da família no seu país de origem e que possui um nível médio de escolaridade (formação), especificamente, 90% possuem o nível médio e 10% o nível superior.

No que concerne o nível de formação, o perfil dos migrantes participantes do PVP em Brasília, se alinha aos dados da literatura. Observa-se que dentre os haitianos com um trabalho formal no Brasil entre os anos 2011 e 2013, a maioria possui um nível médio⁵.

Neste contexto, as Oficinas revelaram grandes dificuldades na obtenção de um emprego no Brasil nos domínios de maior qualificação profissional e de maior remuneração. Os postos de trabalho disponíveis são aqueles que exigem uma baixa qualificação e que apresentam salários mais baixos. Nem mesmo os migrantes com nível superior conseguem trabalhar em suas áreas, como se pode observar na figura 1 abaixo, produzida durante as Oficinas.



Nota-se no quadro que as disponibilidades de trabalho até então ofertadas aos sujeitos são postos de trabalho que exigem nível de qualificação menor do que àquela que eles possuem e diferente de suas expectativas e sonhos. O distanciamento entre as expectativas e as ofertas disponibilizadas sinalizam que os migrantes estão expostos à precarização do trabalho, sobretudo se levado em consideração o nível de formação dos sujeitos e as experiências prévias dos mesmos, fatos que corroboram as contradições oriundas do processo de migração. Nesse sentido, Vargas⁶ ressalta que a precarização do trabalho precisa ser analisada à luz das diversas dimensões que constituem o trabalho, a fim de mensurar o que o autor denomina como “precariedade objetiva e subjetiva do trabalho”. Desse modo, destaca duas dimensões essenciais do trabalho: a) o trabalho como atividade sobre um objeto, como “ofício” ou ocupação econômica e b) o trabalho como atividade socialmente situada, dotada de estatuto e reconhecimento, de retribuição material e simbólica⁶.

Ambas apresentam aspectos subjetivos e objetivos que influenciam no grau da precariedade. Sendo assim, no que tange à dimensão do trabalho como ofício, o autor assinala que existem condições de exercício do trabalho capazes de serem medidas objetivamente, tais como os níveis dos riscos e vulnerabilidade do trabalhador, cujos critérios definidos permitem a mensuração da carga de trabalho, nível de segurança, insalubridade, periculosidade, entre outros. Contudo, ele ressalta que:

(...) é possível igualmente captar essa precariedade do ponto de vista da própria relação subjetiva que o indivíduo estabelece com o conteúdo e a natureza de seu trabalho, de seu ofício ou ocupação. Nesses termos, a precariedade pode se manifestar não só através da sensação de risco vivida em determinadas condições de trabalho, mas também através da insatisfação, do desprazer ou sofrimento que se possa ter em relação a ele^{6:315}.

Com efeito, a discussão realizada com os sujeitos da pesquisa em torno da profissão realizada no país de origem, assim como das expectativas e oportunidades vivenciadas no Brasil evidenciam que nem sempre o sofrimento está associado aos riscos oriundos de uma dada ocupação disponibilizada, mas ao sofrimento decorrente de outras questões subjetivas que relacionam-se à insatisfação de não poder exercer a sua profissão, à discriminação e ausência de valorização social de um dado *métier* no contexto do Brasil.

Este aspecto converge em certa medida com outra dimensão de análise mencionada por Vargas⁶ ao avaliar elementos determinantes da precariedade do trabalho, quando assinala que a precariedade do trabalho relaciona-se tanto com aspectos mensuráveis relacionados ao nível de garantia do acesso aos direitos sociais e trabalhistas, como também com as experiências subjetivas relativas a estes aspectos, ou seja, o valor conferido pelos trabalhadores aos níveis distintos de proteção⁶.

Na presente pesquisa, ambos aspectos se revelam presentes, seja pelo sentimento de

desprazer advindo do imperativo de mudança de profissão/ocupação, seja pelo baixo reconhecimento na escala social, seja pela baixa remuneração ofertada. Ademais, parece haver uma espécie de decalagem entre o “lugar” que o Brasil ocupava no imaginário social dos migrantes, sobretudo dos haitianos, e a realidade vivida no país. No imaginário social dos haitianos o Brasil era percebido como um país próspero, aberto à recepção de migrantes e sem discriminação, o que talvez tenha corroborado o expressivo fluxo migratório dos mesmos após o terremoto de 2010.

De fato, observando os dados citados por Dutra et al⁵, nota-se igualmente um aumento expressivo da imigração de haitianos no Brasil no período mencionado, o que pode ser explicado por alguns elementos, destacando-se o fato de que o Brasil, após 2010, passou a conceder vistos humanitários aos cidadãos haitianos em apoio aos infortúnios decorrentes da catástrofe ocorrida em seu país. Segundo Cavalcanti et Tonhati⁷, os haitianos são o único coletivo de migrantes que possui uma resolução especial emitida pelo Conselho Nacional de Imigração (CNIg) do Brasil, que permite a liberação de vistos por questões humanitárias.

Após o terremoto de 2010 ocorrido no Haiti, as condições de vida pioraram profundamente, visto que muitos morreram e perderam suas casas, tornando difícil a permanência no país. Estas dificuldades associadas ao fato da concessão do visto humanitário pelo Brasil e à

crise global do capital colaboraram com a elevação da migração de haitianos para o Brasil.

Cavalcanti e Tonhati⁷ destacam que, nos primeiros anos desta década, 48.124 vistos e 51.124 autorizações de residência foram emitidos para haitianos pelo Conselho Nacional de Imigração (CNIg) do Brasil, com um aumento constante deste fluxo migratório durante a primeira metade da década atual. Contudo, os autores indicam que é interessante observar que a taxa de crescimento anual de haitianos no mercado de trabalho formal do Brasil teve um pico nos primeiros anos da década, diminuindo progressivamente em seguida: 406,50% (2012/11), 255,98% (2013/12) et 107,44% (2014/2013).

No entanto, com a crise econômica atual vivida no Brasil, mudanças podem ser observadas no perfil migratório e o Brasil deixou de ser um país destino, tornando-se cada vez mais um país de trânsito para os migrantes latino-americanos em direção ao Chile, à Argentina e a outros países da América do Norte e da Europa. A exceção refere-se ao caso da migração Venezuela-Brasil.

Características da situação de trabalho dos Migrantes

A busca por emprego constitui o objetivo principal e também um dos maiores obstáculos existentes, face à inexistência de oportunidades de trabalho. Neste sentido, as

narrativas imagéticas revelam que uma grande parte dos migrantes permanece desempregada por meses ou, até mesmo, por anos.

Não raro, quando os migrantes conseguem um trabalho, trata-se de um subemprego, com um alto grau de exploração, alta rotatividade, ausência de direitos trabalhistas e em áreas de conhecimento diferentes das suas áreas de formação e/ou experiência profissional nos países de origem. Além disso, algumas empresas contratam migrantes apenas durante o período de experiência, demitindo-os logo em seguida.

De acordo com relatos de mulheres que participaram das Oficinas do PVP, após o terremoto de 2010 no Haiti e em função da falta de oportunidades no mercado de trabalho, muitas haitianas migraram para o Brasil e busca de empregos com trabalhos manuais ou de serviços domésticos para que, dessa forma, tenha condições de enviar dinheiro para o seu país.

Pesquisas recentes têm buscado compreender essa nova configuração e indicam diferenças de inserção no mercado de trabalho: enquanto as mulheres se concentram, como outras migrantes de origem latina, na realização de trabalhos domésticos, os homens dirigem-se para o setor da construção civil e de restaurantes^{8,9,10,11,12}.

Significado do Trabalho e repercussão na saúde dos Migrantes: prazer e sofrimento

A primeira imagem escolhida pelos migrantes teve como foco a migração e levou à reflexões sobre as relações entre a migração e o trabalho, sinalizando contradições inerentes ao processo de migrar.

Destaca-se a própria ambivalência da fotografia através das noções de contraste, preto e branco, luz e sombra, foram dispositivos conduziram às reflexões e evocações de sentidos.

Figura 2



As imagens fotográficas compartilhadas pelos sujeitos migrantes conduziram à evocação dos significados do trabalho, evidenciando uma multiplicidade de sentidos que vinculam o trabalho

à potência/prazer e não se limitam a busca pela remuneração financeira, embora ela também seja mencionada, conforme pode ser observado no quadro a seguir, sistematizado durante a Oficina:

Figura 1



Dentre os 9 sujeitos que participaram da Oficina no dia em questão, observa-se que 7 destacam as seguintes questões: Liberdade, Importância social, Ajuda mútua, Cooperação, Capacidades individuais, Resiliência, Disposição. Estes sentimentos se referem às sensações de potência e prazer associadas ao trabalho. Apenas 2 participantes relacionaram o trabalho especificamente à busca por remuneração e sobrevivência, utilizando como referência os conceitos: Investir-ganhar e Potência humana ao trabalho para ganhar dinheiro para a vida.

Por outro lado, a maioria dos participantes destaca que as principais dificuldades são:

ausência de trabalho e língua, elementos estes que causam sofrimentos significativos e que constituem obstáculos à inserção profissional e à inclusão social decorrente deste processo. Outras dificuldades reportadas: fome, perdas, reconhecimento de diploma, discriminação, dificuldade do trabalho coletivo, legalização empresarial.

Observando as potências/prazeres e as dificuldades/sofrimentos mencionados, percebe-se também que as contradições se fazem presentes, assim como o próprio sentimento ligado ao processo de migração, conforme anteriormente mencionado. De fato,

as contradições entre o prazer e o sofrimento relacionados ao trabalho são amplamente discutidos na literatura. Nesse sentido, Dejours¹³ assinala que o sofrimento é inevitável e ubíquo. Ademais, refere que o sofrimento depende da construção social e psíquica de cada indivíduo, repercutindo portanto no ambiente de trabalho, ou seja, influenciando o que ele denomina de “teatro do trabalho”, que se expressa nas relações sociais e na organização do trabalho.

Para Antunes, o processo de trabalho apresenta contradições, na medida em que “ao mesmo tempo cria e subordina, emancipa e aliena, humaniza e degrada, oferece autonomia, mas gera sujeição, libera e escraviza (...)”^{14:4}, motivo pelo qual ele ressalta a impossibilidade de ser analisado de forma binária ou dual.

Segundo Vargas⁶, as distintas formas de sociabilidade vivenciadas no trabalho podem tanto constituir-se como relações de conflito, tensão e sofrimento, como também de alegria, engajamento e pertencimento coletivo.

Nota-se que a ausência de trabalho constitui a principal dificuldade e também uma razão de sofrimento para os migrantes, juntamente com os obstáculos relativos à língua e à regularização do diploma. O sofrimento atrelado à ausência de oportunidades de trabalho, embora apresente múltiplas dimensões e repercussões objetivas e subjetivas, pode decorrer da

impossibilidade de construção de relações sociais e pertencimento coletivo.

No que concerne a saúde, pode-se perceber que a dificuldade de encontrar um emprego gera um sofrimento profundo, visto que, em sua grande maioria, eles precisam cuidar de si mesmos e de suas famílias que, frequentemente, estão nos países de origem, fato que constitui uma pressão social e psicológica ainda maiores nesses indivíduos. Outras fontes de sofrimento mapeadas foram: a distância da família, a violência contra pessoas da família em seus respectivos países; a exclusão social resultante da falta de emprego; dificuldade de exercer sua profissão e inserção em trabalhos precários.

Considerações finais

Nota-se que o trabalho se apresenta como um problema estrutural na vida e na saúde dos migrantes e que ele é um fator igualmente importante no processo de inclusão social. A realidade vivida pelos migrantes que participaram desta pesquisa, mostra dificuldade significativas de reinserção profissional, uma forte exploração de sua força de trabalho e uma restrição de direitos, elementos que fragilizam ainda mais este grupo social. Há uma necessidade urgente de elaborar políticas públicas articulando trabalho e saúde, favorecendo a criação de empregos e renda e a promoção da saúde dos migrantes.

Referências

1. Hoefel, MGL; Severo, DO ; Personnz, V.; Le Gal, T.; Blanc, E.; Camilo, M; Regnault, B.; Valat, C. Exposition Photographique du Projet Vies Parallèles (Catalogue), Universidade de Brasília, 2016.
2. Hoefel, MGL. Projeto Vidas Paralelas: relações entre a imagem, a estética e a política. Relatório de Pesquisa de Pós-Doutorado, Universidade de Brasília, 2016.
3. Maffesoli, M. Elogio da Razão Sensível. 4 edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
4. Rancière, J. Le partage du sensible: esthétique et politique. Paris: La fabrique Éditions, 2000.
5. Dutra, D; Almeida, S; Tonhati, T; Palermo, G. Os estrangeiros no mercado de trabalho formal brasileiro : Perfil geral na série 2011, 2012 e 2013. Revista Périplos, v.1, n.2, 2015, p.74-135.
6. Vargas, FB. Trabalho, Emprego e Precariedade: dimensões conceituais em debate. Caderno CrH, Salvador, v. 29, n. 77, p. 313-331, Maio/Ago. 2016.
7. Cavalcanti, L; Tonhati, T. Características sociodemográficas e laborais da imigração haitiana no Brasil. Revista Périplos. v.1, n.1, 2017, p.68-71.
8. Audebert, C. The recent geodynamics of Haitian migration in the Americas: refugees or economic migrants? IN R. bras. Est. Pop., Belo Horizonte, v.34, n.1, p.55-71, jan./abr. 2017.
9. Audebert, C. La diaspora haïtienne: territoires migratoires et réseaux transnationaux. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2012.
10. Vasquez, T.; Busse, E.; Izaguirre, L. La migracion haitiana en Peru y su transito hacia Brasil. In: ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL PARA LAS MIGRACIONES. La migración haitiana hacia Brasil: características, oportunidades y desafíos. Buenos Aires: OIM, 2014. p. 83-105 (Cuadernos Migratorios, n. 6).
11. Handerso, J; Joseph, R. M. As Relações de Gênero, de Classe e de Raça: mulheres migrantes haitianas na França e no Brasil IN Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas v.9, n.2, 2015.
12. Assis, G. O. Mulheres migrantes no passado e no presente: gênero, redes sociais e migração internacional in EstudosFeministas, Florianópolis,15(3):336,setembro-dezembro/2007
13. Dejours, C. Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento trabalho. São Paulo: Atlas, 1994.
14. Antunes, R. Século XXI: nova era da precarização estrutural do trabalho? In: SEMINÁRIO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL E TRABALHO, 2008, São Paulo. Anais eletrônicos. São Paulo, FUNDACENTRO, 2008, Mesa 1. Disponível em: <http://www.fundacentro.gov.br/Arquivos/sis/EventoPortal/AnexoPalestraEvento/Mesa%201%20-%20Ricardo%20Antunes%20texto.pdf>

Submissão: 14/10/2018

Aceite: 28/02/2019